



PIRATARIA



O tal do Blu-ray Pirata

RUMORES SOBRE O INÍCIO DA PIRATARIA DOS DISCOS DE ALTA DEFINIÇÃO GANHAM CORPO NO MERCADO BRASILEIRO. MAS SERÁ QUE ISSO É VERDADE? VER VIDEO FOI ÀS RUAS E TRAZ NOVIDADES SOBRE O ASSUNTO

No início do mês de julho, muitas notícias sobre a venda de filmes piratas em Blu-ray começaram a pipocar na internet. Blogs, fóruns e comunidades virtuais tratavam do assunto. Como consequência, nasceu certo temor de que alguém conseguira driblar as proteções que os discos de alta definição possuem. Como se não bastasse, a esperança de que, finalmente, havia surgido um sistema seguro contra a ilegalidade ganhou consistência e foi colocada em xeque.

As suspeitas se confirmaram quando foram postadas e comentadas na web imagens de vendedores ambulantes comercializando

os tais "Blu-rays piratas" em diversas cidades brasileiras. Isso foi suficiente para deixar a pulga atrás da orelha de qualquer um que tire seu sustento do home video e enxergue na alta definição uma nova fase de bonança.

Diante deste quadro, vale uma pergunta básica: será que o Blu-ray realmente foi pirateado? Para tirar isso a limpo, VER VIDEO partiu em busca de provas documentais pelas ruas de São Paulo. O ponto de partida foi a região da Avenida Paulista, onde funciona um famoso centro de comércio de produtos "alternativos". Lá, encontramos uma "lojinha", localizada em um canto fora da vista dos pedestres, que oferecia,

de fato, filmes piratas em Blu-ray. O preço do produto? A bagatela de R\$ 20 a unidade. Também havia a já tradicional promoção do "leva três por R\$ 50".

Na ânsia de descobrir o conteúdo dos discos, compramos o pacote de três títulos, todos inéditos até o momento no home video: **Tropa de Elite** (Universal), **Querido John** (Sony) e **Dupla Implacável** (PlayArte). Afora os produtos já lançados no mercado, o acervo da loja era composto por muitos filmes que também não estão disponíveis no Brasil, como **Bastardos Inglórios**, por exemplo.

TESTE DETALHADO - Depois de comprarmos a tal "promoção", levamos o material para ser analisado por quem realmente entende da parte técnica do assunto, a ETC Filmes, empresa de autorização e muitas



Capas das versões originais já lançadas dos filmes que analisamos em suas cópias piratas

outras atividades relacionadas ao ramo de produção de conteúdo para DVD e Blu-ray.

Na empresa, fomos recepcionados por Clayton Douglas, um dos sócios, que, logo de cara, deu uma ótima notícia ao abrir a primeira embalagem: "Isso não é Blu-ray!". Segundo o empresário, os três discos que adquirimos são DVDs de dupla camada, com capacidade de pouco mais de 8 gigabytes de armazenamento, longe daquilo que um disco simples de Blu-ray é capaz de suportar (25 gigas).

Partindo para um teste mais detalhado, os discos não apresentavam menus, opções de Extras ou qualquer outro item que não seja o filme e legendas. "Com a compressão que os autores usaram nestes discos, não há espaço físico que suporte todo esse material. Coube apenas o filme mesmo, mas com uma definição melhor que a de um DVD comum", atesta Clayton.

Em termos de qualidade de áudio e vídeo, nenhum dos filmes tinha som em alta definição, limitando-se ao DTS 5.1. Com relação à imagem, realmente era possível notar melhora quando comparado ao DVD, concluindo-se que a saída dos filmes era de 1080p. "A taxa de transferência dos filmes é muito inferior à de um disco de Blu-ray, chegando à casa dos 6 Mbps. O Blu-ray costuma ter taxas de 25 a 30, em média. Apenas um filme, entre os três, chegou a passar dos 10 Mbps, mas se limitou a uma cena", explica o especialista, que apontou uma série de defeitos na imagem dos filmes, resultado da grande compressão feita para suportar o vídeo de 1080p.

EM RESUMO - Um fato curioso foi a oportunidade que tivemos de ver o disco original de *Tropa de Elite*, uma versão lançada em Blu-ray na Alemanha e que a ETC Filmes tinha em sua sala de projeção. A compara-

ção entre ambos os itens chega a ser esdrúxula, já que o acabamento do original é infinitamente superior ao disco pirata. No entanto, há uma sensível melhora na qualidade da apresentação dos produtos ilegais, uma vez que os filmes são oferecidos em uma caixinha do mesmo tamanho que a azul tradicional, apesar de branca, e há o *stamping* (impressão na superfície do disco) feito em todos.

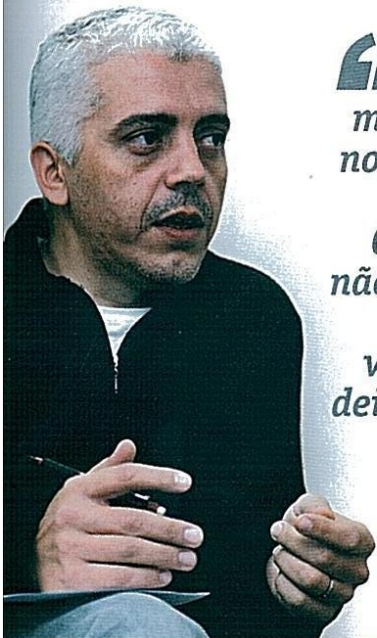
Segundo Clayton, ele nunca havia visto tal formato antes e se mostrou surpreso com isso. "Eles conseguiram retirar do Blu-ray um vídeo de alta resolução e colocaram em um DVD. É um feito interessante e que pode se tornar perigoso quando o preço da mídia de Blu-ray começa a baixar". O custo de uma mídia "virgem" de Blu-ray está na casa dos R\$ 25, negociável de acordo com a quantidade comprada. "Se chegar aos R\$ 5, poderemos ver um aumento considerável nesse tipo de pirataria", analisa o profissional.

Apesar de ainda distante de ser realizada com perfeição, como acontece atualmente com o DVD, é fato que já temos os primeiros indícios da pirataria de discos de Blu-ray. Deixando de lado possíveis transtornos e danos que podem ocorrer nos player, os produtos encontrados são de baixa qualidade e o preço está longe de ser aceitável para os "padrões" deste tipo de comércio.

Logo, quem adquire o "Blu-ray pirata" está se sujeitando à pirataria em dose dupla: comprar material reproduzido de forma ilegal e se iludir ao achar que compra um disco de alta definição. Embora a notícia que iniciou esta reportagem tenha uma magnitude imensurável pelo simples fato de deixar inseguros a todos envolvidos em um segmento tão marcado pela ilegalidade, podemos afirmar que ainda não foi desta vez que conseguiram piratear o Blu-ray. ● (A. Cavallini)



Comparativo das mídias que encontramos em alta definição. A primeira, transparente-metálica, é de um disco de Blu-ray original, fabricado pela Microservice. A segunda, de cor preta, é um exemplo de mídia de Blu-ray gravável, ou BD-R. Já a última, reprodução de um dos discos "piratas", é um DVD-R tradicional, de dupla camada, de tonalidade roxa.



“É de surpreender mesmo já encontrarmos notícias sobre a pirataria de discos de Blu-ray. Os testes revelam que não passa de um DVD com uma qualidade de vídeo melhor, mas que deixa muito a desejar com relação ao Blu-ray”

Clayton Douglas

FOTOS: (1) MARIO VILLAESCUISA / REPRODUÇÃO

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.